

“Lulômetro” provoca polêmica entre analistas

Goldman Sachs, que errou na Copa, pode errar também no câmbio

EDNA SIMÃO E MARISE LUGULLO
DA SUCURSAL DE BRASÍLIA

BRASÍLIA – Economistas e analistas do mercado financeiro desconsideraram a idéia do banco americano Goldman Sachs de criar um modelo cambial baseado na possibilidade do candidato do PT à Presidência, Luiz Inácio Lula da Silva, vencer as eleições. O “Lulômetro” foi mencionado em um relatório da instituição. “Isso me parece uma brincadeira. É marketing político de quem está fora da política, para pressionar os candidatos de oposição, que têm toda a razão de ficar indignados”, diz Felipe Ohana, professor da Fundação Getúlio Vargas em Brasília.

“O mercado é assim mesmo. O risco eleitoral é uma briga de surdo e mudo”, disse Fernando Pinto Ferreira, sócio da consultoria Global Invest. Ele reconhece que, na prática, o “Lulômetro” é uma verdade e uma prova disso é que toda vez que o “Lula sobe nas pesquisas, o mercado se estressa”. Ferreira não acredita, no entanto, que o dólar deverá chegar a R\$ 3,04 como prevê o relatório.

Para Sandra Utsumi, economista-chefe do Banco Espírito Santo, quantificar o governo Lula

é como se fosse apostar em uma loteria. “É muito subjetivo. Divulgar isso para o público, na minha opinião, é até uma decisão um pouco equivocada”.

Já o vice-líder do governo no Senado, Romero Jucá, disse que o “PT está em pânico porque, mesmo com um grande publicitário, está vendo o que vai dar nas pesquisas”, ou seja, na sua opinião, o candidato tucano à Presidência, José Serra, vai vencer as eleições. “Por isso, criaram o

Lulômetro, que mede o índice de bobagem econômica que o Lula fala”.

O Goldman Sachs, no entanto, acabou de errar feio na tentativa de prever o resultado da Copa do Mundo. No início do mês, divulgou relatório que apontava França, Argentina, Itália e Espanha como semifinalistas do torneio, deixando o Brasil de fora. Destes times, dois voltaram para casa já na primeira fase (França e Argentina).